

Acompanhamento de Calouros em Sistemas de Informação: Integração e Suporte no Início da Vida Universitária

Iago F. S. Velozo¹, Iara S. Lima¹, Igor F. S. Velozo¹, Beatriz N. de Oliveira¹,
Franciel S. P. de Vasconcelos¹, Elysson A. de Lacerda¹, Rainara M. Carvalho¹,
Michel O. Silva¹, Vladimir A. Tavares¹

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Quixadá
Av. José de Freitas Queiroz, 5003 – Cedro – 63902-580 – Quixadá – CE – Brasil

{fariasiago, igorzip, beatriznascimento,
francielsilveira, elyssonalvs, micheloliveira}@alu.ufc.br

{iara.sl2804}@gmail.com

{rainara, wladimirtavares}@ufc.br

Abstract. This article reports on the experience of the Freshmen Mentoring Program, developed by the Tutorial Education Program (PET) of the Information Systems course at the Federal University of Ceará (UFC), Quixadá Campus. The program aims to facilitate the adaptation of incoming students to the university environment by addressing challenges such as dropout rates, academic difficulties, and social isolation. Through integration activities (e.g., Zero Week, guided tours, and WhatsApp group interactions), personalized mentoring by senior students, and continuous feedback, the project seeks to strengthen students' connection with the university. Evaluation results from feedback forms indicated high satisfaction levels: 95.2% of participants highlighted the effectiveness of mentors in addressing their doubts, and 76.2% attributed the program's maximum impact on their adaptation process. The study underscores the importance of welcoming policies for freshmen, particularly in the context of expanding higher education to inland regions.

Resumo. Este artigo relata a experiência do projeto Acompanhamento de Calouros, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Quixadá. O objetivo é facilitar a adaptação dos ingressantes ao ambiente universitário, reduzindo desafios como evasão, dificuldades acadêmicas e isolamento social. Por meio de atividades de integração (como a Semana Zero, visitas guiadas e interações em grupos de WhatsApp), acompanhamento personalizado por bolsistas veteranos e feedback contínuo, o projeto busca fortalecer o vínculo dos estudantes com a universidade. Os resultados, coletados por meio de formulários de avaliação, indicam alta satisfação: 95,2% dos participantes destacaram a eficácia dos bolsistas na resolução de dúvidas, e 76,2% atribuíram o impacto máximo do projeto em sua adaptação. O estudo reforça a importância de políticas de acolhimento para os calouros, especialmente em contextos de interiorização do ensino superior.

Palavras-chave. Ingressantes. Sistemas de Informação. Acompanhamento.

1. Introdução

O ingresso na universidade pode ser um desafio significativo para os novos estudantes. A necessidade de adaptação a esse ambiente, especialmente no primeiro contato, pode gerar dificuldades relacionadas à distância, formação de novas amizades, moradia, conciliação entre trabalho e estudo e ao nível de satisfação com a instituição de ensino [Ribeiro et al. 2021]. Esses desafios, tanto dentro quanto fora da universidade, frequentemente contribuem para a evasão acadêmica [Alvim et al. 2024]. Por exemplo, estudantes que moram longe do campus podem enfrentar dificuldades de transporte, enquanto aqueles que precisam conciliar trabalho e estudo podem sofrer com a pressão financeira e a falta de tempo para dedicar aos estudos.

Além das questões sociais, a estrutura curricular dos cursos de Computação, com disciplinas exigentes de algoritmos e matemática, também pode gerar frustrações nos alunos devido ao alto nível de dificuldade [Duran et al. 2023]. Segundo [de Sousa et al. 2024], a complexidade dessas disciplinas torna essencial o acompanhamento dos estudantes nos primeiros semestres. Esse suporte pode ser determinante para a permanência dos universitários, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade. Programas de monitoria, tutoriais e mentoria podem ser eficazes em ajudar os alunos a superar essas dificuldades iniciais.

No contexto da Universidade Federal do Ceará (UFC), o campus de Quixadá teve suas atividades iniciadas em 2007, no âmbito do **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)**, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Esse programa foi fundamental para a interiorização da universidade no estado do Ceará, ampliando significativamente o acesso ao ensino superior em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Antes do REUNI, o acesso ao ensino superior no Ceará era limitado, com a maioria das vagas concentradas na capital, Fortaleza.

Diante desse cenário, o campus de Quixadá foi concebido como um campus temático voltado à Computação, oferecendo seis cursos na área de tecnologia. Essa escolha estratégica foi motivada pela relevância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento econômico da região do Sertão Central cearense. No entanto, desde sua criação, o campus enfrentou o desafio de consolidar-se em uma região com cursos ainda pouco conhecidos e com as complexidades decorrentes da interiorização do ensino superior, como a necessidade de infraestrutura adequada e a atração de estudantes para esses cursos desafiadores.

Paralelamente, em 2008, o governo do Estado do Ceará implementou o programa das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), que desempenhou um papel crucial na formação técnica dos alunos do ensino médio. Atualmente, o estado conta com 131 EEEPs, sendo 94 escolas que oferecem o curso Técnico em Informática, 42 escolas com o curso Técnico em Redes de Computadores, e 11 escolas com o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, distribuídas em diversos municípios. Essa iniciativa não apenas aumentou a demanda por cursos na área de tecnologia, mas também contribuiu para a consolidação do campus de Quixadá como um polo de referência na formação de profissionais qualificados em TIC [Sampaio et al. 2024].

Um aspecto relevante desse programa é que uma parcela significativa dos egres-

sos dos cursos de tecnologia do campus de Quixadá passou a atuar como professores nos cursos técnicos das EEEPs. Esses profissionais, além de contribuírem para a formação de novos técnicos, tornaram-se divulgadores dos cursos superiores oferecidos pela universidade, incentivando alunos do ensino médio a ingressarem no ensino superior. Esse movimento de retorno e divulgação gerou um ciclo virtuoso, fortalecendo a conexão entre a educação básica e o ensino superior.

A partir de 2012, a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) trouxe um novo desafio e uma importante transformação para as universidades públicas ao promover a democratização do acesso ao ensino superior gerando um significativo aumento da diversidade socioeconômica e cultural no ambiente acadêmico. No entanto, essa democratização também trouxe desafios adicionais. Muitos dos estudantes beneficiados pela Lei de Cotas enfrentam pressões socioeconômicas mais intensas, como a necessidade de conciliar estudos com trabalho, dificuldades financeiras para custear despesas básicas e, em alguns casos, a falta de um ambiente familiar que apoie a continuidade dos estudos. Esses fatores podem impactar diretamente o desempenho acadêmico e a permanência desses alunos na universidade, exigindo das instituições, a criação de políticas de apoio e suporte que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos por parte desses estudantes.

Com o intuito de apoiar a adaptação dos ingressantes ao ambiente universitário e, assim, contribuir para a diminuição da evasão, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso Sistemas de Informação (SI) criou o projeto "Acompanhamento de Calouros", o qual é composto de uma série de iniciativas que acolhem os ingressantes de SI. Portanto, esse artigo tem como objetivo descrever as iniciativas do projeto, seus impactos, desafios e potencial de replicação em outros contextos.

2. Fundamentação Teórica

Esta seção apresenta os fundamentos que sustentam o desenvolvimento do projeto de Acompanhamento de Calouros. Primeiro, discute-se o papel do PET na Universidade Federal do Ceará, com destaque para suas ações voltadas à integração e formação dos estudantes. Em seguida, são abordados estudos relacionados à evasão nos cursos superiores de tecnologia, contextualizando os desafios enfrentados pelos alunos e a importância de iniciativas que promovam a permanência no ensino superior.

2.1. Programa de Educação Tutorial - UFC

Durante a elaboração do plano de expansão da UFC em 2008, foi criado o Programa de Educação Tutorial Institucional (PET UFC). A proposta era replicar, no âmbito da universidade, a experiência do PET-SESU, tornando os grupos PET responsáveis por desenvolver estratégias para dinamizar as práticas pedagógicas e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Sistemas de Informação foi contemplado com um grupo PET, que, alinhado a esses objetivos, desenvolveu diversas atividades, como: o Projeto de Recepção de Alunos do Ensino Médio [Sampaio et al. 2024], a Preparação para a Olimpíada Brasileira de Informática [Miranda et al. 2021], o programa de Letramento Digital para professores das escolas municipais [Silva et al. 2021], o Workshop de Tecnologia da Informação do Sertão Central (WTISC) [Pinheiro et al. 2022], o projeto Programação nas Escolas Profissionais (PEP) [Pinheiro et al. 2022] e o Seminário de TCC, entre outros.

O Acompanhamento de Calouros é um dos projetos permanentes do PET-SI, voltado a oferecer suporte pedagógico aos estudantes durante o primeiro ano do curso. Por meio de atividades, encontros e ações, o projeto busca desenvolver as habilidades pessoais e técnicas dos discentes, promovendo sua adaptação acadêmica, fortalecendo a permanência no curso e incentivando um alto rendimento acadêmico [Pinheiro et al. 2022].

O PET-SI atua diretamente no acompanhamento dos ingressantes, auxiliando-os em dificuldades decorrentes do ensino básico, especialmente em disciplinas como matemática. Quando necessário, são organizados grupos de estudo para revisar conteúdos e esclarecer dúvidas, metodologia que também se aplica às disciplinas de programação, buscando nivelar o conhecimento dos calouros e reduzir lacunas educacionais.

Ao longo do primeiro ano universitário, o acompanhamento promove a interação entre os bolsistas veteranos do PET-SI e os novos ingressantes. Esse suporte não apenas auxilia na resolução de dúvidas acadêmicas, mas também orienta os estudantes em questões mais amplas da vida universitária. Dessa forma, além de incentivar o comprometimento estudantil, o projeto contribui para um ambiente mais acolhedor e inclusivo, proporcionando momentos de troca de experiências, dicas de organização e até mesmo momentos de descontração.

2.2. Evasão em cursos de tecnologia

[Scali 2009] investigou os fatores determinantes da evasão nos cursos superiores de tecnologia, com o objetivo de identificar e analisar suas causas e compreender o percurso acadêmico dos estudantes após a evasão. A pesquisa foi conduzida em uma instituição de ensino superior do estado de São Paulo e utilizou questionários enviados pelo correio para 227 alunos que evadiram entre 2006 e 2007.

Os principais motivos identificados para a evasão foram: (i) escolha do curso (50,0%); (ii) localização da instituição (36,4%); (iii) perspectivas profissionais (25,0%); (iv) Conciliar trabalho e estudo (18,2%); e (v) condições financeiras (18,2%).

Para mitigar a evasão, o estudo recomenda a implementação de estratégias institucionais, tais como: (i) programas de apoio pedagógico e nivelamento acadêmico através do reforço em disciplinas críticas nos primeiros semestres; (ii) assistência estudantil através da concessão de bolsas e auxílios financeiros para estudantes em situação de vulnerabilidade; (iv) monitorias e grupos de estudo para incentivo à colaboração entre alunos; e (v) programas de integração social e acolhimento através de ações que promovam a adaptação e o engajamento dos ingressantes na vida universitária.

[Portella Teixeira de Mello et al. 2015] investigaram o fenômeno da evasão em cursos superiores de tecnologia em uma universidade pública federal localizada na região sul do Brasil. Por meio de questionários online e contatos via e-mail e redes sociais, os autores coletaram dados sobre os motivos que levaram os alunos a abandonarem os cursos. Entre os principais fatores identificados estão a troca de curso dentro da mesma instituição, o ingresso em outra instituição de ensino, a incompatibilidade entre horários de trabalho e estudo, e a falta de identificação com o curso escolhido. Além disso, muitos alunos relataram que não conversaram com coordenadores ou professores antes de tomar a decisão de evadir, o que indica uma falta de diálogo e suporte institucional. O estudo destaca que o sentimento de pertencimento e a identificação com a instituição são elementos fundamentais para promover a permanência dos alunos, sugerindo a necessidade

de ações que fortaleçam esses aspectos.

O projeto de acompanhamento de calouros atua como uma ponte entre os estudantes ingressantes e a coordenação do curso. Os mentores desse grupo têm o papel de identificar as necessidades dos calouros, auxiliando no desenvolvimento de projetos e na promoção de ações de integração social e acolhimento. Além disso, fornecem informações essenciais sobre o funcionamento da universidade e seus programas de assistência estudantil. Um dos principais objetivos do programa é fortalecer o sentimento de pertencimento e identificação dos alunos com a instituição. Grande parte desse trabalho tem início no programa de recepção de alunos do ensino médio, e o acompanhamento de calouros pode ser visto como uma extensão desse processo após a aprovação.

3. Trabalhos Relacionados

O trabalho de [Holanda et al. 2022] relata a criação da disciplina *Introdução ao Ambiente Universitário na Computação*, oferecida no Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília (UnB), como forma de reduzir a evasão nos cursos de Computação. A disciplina é estruturada em quatro eixos (informação, instrução, motivação e interação) e apresenta conteúdos como regras acadêmicas, técnicas de estudo, palestras com egressos e professores, além de atividades de integração. Os resultados indicam que a disciplina foi bem avaliada pelos estudantes e contribuiu positivamente para a adaptação acadêmica.

Na Escola de Engenharia da UFMG, o projeto *Engenharia Recebe*, descrito por [Theobald et al. 2020], representa uma experiência consolidada de recepção de calouros desde 2012. O evento, com protagonismo estudantil, ocorre nas primeiras semanas do semestre e inclui atividades como apadrinhamento, oficinas, gincanas, visitas guiadas e palestras. A avaliação do projeto demonstrou altos índices de satisfação dos participantes, reforçando seu papel na integração social e institucional dos ingressantes.

Outro exemplo é o *LearningLab*, um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará – Campus Russas, apresentado por [Lima et al. 2024]. O projeto atua em múltiplas frentes, como organização de cursos, palestras, campanhas, produção de conteúdo para redes sociais, sistema de apadrinhamento e desenvolvimento de software. A partir de uma metodologia baseada em gamificação e divisão por áreas temáticas (clãs), o LearningLab busca promover a formação integral dos estudantes, incentivando tanto as hard skills quanto as soft skills. O projeto atingiu estudantes de 13 universidades em 6 estados e foi reconhecido por diversos prêmios institucionais.

O diferencial do projeto aqui descrito reside em seu foco personalizado de acompanhamento individualizado, por meio de bolsistas do PET, permitindo a escolha dos mentores pelos próprios calouros e promovendo um vínculo contínuo e adaptável ao longo do semestre. Além disso, a utilização de ferramentas digitais como grupos de WhatsApp e encontros virtuais permitiu a manutenção das atividades mesmo diante de desafios institucionais como a greve docente. Essa abordagem flexível e centrada no estudante apresenta potencial para ser replicada em outros contextos acadêmicos.

4. Metodologia

No início do semestre letivo de 2024.1, foi apresentado o projeto Acompanhamento de Calouros, uma iniciativa do PET-SI voltada à integração e apoio acadêmico dos novos es-

tudantes do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Ceará, Campus Quixadá.

Durante a Semana Zero, os ingressantes foram recepcionados em uma sala multiuso especialmente reservada para a ocasião, onde participaram de uma palestra promovida pelo PET-SI. Nesse evento, foram apresentados os principais tópicos sobre a instituição e o curso, proporcionando um primeiro contato mais estruturado com a universidade.

Além disso, os calouros tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra ministrada por um egresso do curso e ex-bolsista do PET-SI, que compartilhou sua experiência na universidade e sua transição para o mercado de trabalho. Esse momento foi especialmente valioso, pois permitiu que o palestrante destacasse desafios comuns enfrentados pelos estudantes, orientando-os sobre aspectos acadêmicos e profissionais que merecem maior atenção.

Um dos pontos frequentemente enfatizados nesse tipo de conversa é a importância das amizades construídas ao longo da graduação e o impacto que elas têm na trajetória acadêmica e profissional dos alunos. Essa troca de experiências entre veteranos e ingressantes enriquece a jornada dos novos estudantes, ajudando-os a se preparar melhor para os desafios do curso.

Como parte das atividades de integração, após a palestra, os calouros participaram de um tour pelas instalações da universidade. Em seguida, foram convidados a visitar o Açude do Cedro, um ponto turístico próximo ao campus, promovendo um momento de descontração e interação entre os bolsistas veteranos e os alunos recém-chegados.

Após essa etapa inicial, foi enviado um formulário eletrônico aos calouros para identificar aqueles que desejavam ser acompanhados por bolsistas do PET-SI. O formulário incluía uma breve apresentação individual dos dez bolsistas disponíveis, com fotos e descrições, permitindo que cada calouro escolhesse três opções de mentores com os quais sentisse maior afinidade.

Com base nas respostas, foi realizada a alocação dos calouros aos bolsistas, buscando manter uma distribuição equilibrada. Nos casos em que um bolsista recebeu um número excessivo de solicitações, os alunos foram direcionados para sua segunda ou terceira opção. Posteriormente, com a entrada de três novos bolsistas após um novo edital, ajustes foram realizados na distribuição para incluir os novos membros da equipe.

Mesmo com a greve dos docentes nas universidades federais, iniciada em abril¹, os grupos de acompanhamento já estavam organizados, garantindo que os calouros continuassem recebendo suporte. Para manter a comunicação ativa e criar um ambiente de apoio, foram formados grupos no WhatsApp, cada um mediado por um bolsista, assegurando que os estudantes tivessem acompanhamento durante os semestres de 2024.1 e 2024.2.

Cada bolsista ficou responsável por definir a melhor forma de acompanhar seus calouros, levando em conta as necessidades individuais de cada um. Além do contato pelo WhatsApp, muitos optaram por encontros semanais, seja presencialmente ou por video-

¹<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/04/15/universidade-federais-e-estaduais-tem-greves-de-professores-e-servidores-no-ceara.ghtml>

conferência, criando um espaço de integração, troca de experiências e suporte acadêmico constante.

Com o retorno das aulas presenciais, o projeto passou a oferecer atividades extras para reforçar o aprendizado. Entre elas, destacam-se as aulas de Pré-Cálculo e Fundamentos de Programação, ministradas pelos próprios bolsistas, além de monitorias em disciplinas fundamentais no início do curso, como Matemática Básica e Matemática Discreta. Essas ações ajudaram a nivelar o conhecimento dos ingressantes e a reduzir dificuldades nos primeiros semestres da graduação.

Ao final do semestre, foi enviado um formulário de avaliação² aos calouros com o objetivo de mensurar a atuação dos bolsistas, o impacto do projeto e o envolvimento dos próprios estudantes acompanhados. O formulário, que foi completamente elaborado pelos autores, utilizou uma escala de 1 a 5, em que valores mais altos indicavam percepções mais positivas. As questões incluíam:

- Nome Completo e Matrícula;
- Quão proativo(a) você (aluno) se considera em buscar esclarecimentos e fazer perguntas ao bolsista durante o acompanhamento?
- Quanto você avalia o desempenho do bolsista em resolver as dúvidas e questionamentos apresentados?
- O quanto o acompanhamento dos bolsistas contribuiu para a sua adaptação ao curso na universidade?
- Quanto você avalia o impacto do acompanhamento no desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e pessoais?
- Como você avalia a experiência de acompanhamento oferecida pelos bolsistas do PET-SI durante o semestre 2024.1?
- Gostaríamos de saber suas ideias e sugestões para aprimorar nosso projeto de acompanhamento. Que mudanças ou melhorias você recomendaria?

5. Resultados e Discussão

O projeto "Acompanhamento de Calouros" foi implementado no início do semestre letivo de 2024.1 e permanece em curso, desempenhando um papel estratégico na integração acadêmica e social dos estudantes ingressantes do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Ceará - Campus Quixadá. Para avaliar a eficácia desta iniciativa, foi aplicado um formulário de feedback aos participantes, cuja análise trouxe interpretações sobre os impactos do projeto e possíveis áreas de aprimoramento. O formulário continha seis questões, das quais cinco eram obrigatórias. As quatro primeiras apresentavam escalas de Likert de 1 a 5, em que menores valores indicavam percepções menos favoráveis, enquanto maiores valores refletiam avaliações positivas. As duas últimas questões foram destinadas a respostas abertas, permitindo a coleta de percepções.

5.1. Impactos Observados no Desenvolvimento Acadêmico e Social

A pesquisa de avaliação do projeto de Acompanhamento contou com a participação de 21 alunos ingressantes. Conforme ilustrado na Figura 1, 95,2% dos respondentes avaliaram

²O formulário pode ser acesso aqui: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdwsBqep6sP42F6VIHrSe-DnsNZSz9gsOnxcO6qKsyHNveWw/formResponse>

positivamente a atuação dos mentores na resolução de dúvidas, atribuindo notas elevadas à efetividade do suporte oferecido.

No quesito impacto do acompanhamento na adaptação dos calouros ao curso, representado na Figura 2, a média registrada foi de 4,62/5 pontos. Além disso, 76,2% das avaliações atingiram o nível máximo da escala, evidenciando a relevância do projeto no processo de integração acadêmica dos estudantes.

Já em relação ao desenvolvimento de competências acadêmicas e pessoais, conforme indicado na Figura 3, o projeto obteve uma média de 4,38/5, demonstrando seu papel significativo no fortalecimento das habilidades dos calouros ao longo do semestre.

O feedback dos calouros sobre o projeto de acompanhamento foi extremamente positivo, evidenciando o impacto da iniciativa na adaptação e no aprendizado dos ingressantes. Muitos destacaram a atenção e a disponibilidade dos bolsistas, como relatado por um aluno: “*Eles são bem proativos em relação a ajudar os calouros e esclarecem bem as dúvidas, além de ajudar na adaptação à faculdade e ao curso.*”

A rapidez nas respostas e a qualidade das explicações também foram elogiados: “*A resposta era bem rápida independente da pergunta, e eles sempre davam direções a seguir, perguntando se estava dando certo até o problema ser resolvido.*” Além disso, os alunos ressaltaram o acolhimento proporcionado pelo projeto, com um dos participantes afirmando: “*Foi uma ótima experiência, eu me sentia confortável para tirar dúvidas ou pedir um reforço em alguma matéria, por ser uma pessoa que já passou pelo que eu estava passando.*”

Outro aspecto valorizado foi o suporte acadêmico oferecido: “*Ótima, pois esclareceram dúvidas sobre a faculdade, ajudaram nas disciplinas com tutoria e sempre estavam à disposição.*” Para muitos, o projeto foi essencial para facilitar a transição para o ensino superior, como resumiu um calouro: “*Foram incríveis, levaram uma pessoa como eu, que tinha zero conhecimento da vida no ensino superior, a se adaptar e se estabelecer no começo do curso.*” Outro ingressante destacou que “*ter alguém experiente para orientar neste início fez toda a diferença.*”

De modo geral, os alunos avaliaram o projeto como “*excepcional*”, “*simplesmente incrível e necessário*”, e “*perfeito*”, reforçando seu papel essencial no acolhimento e na orientação dos novos estudantes.

5.2. Desafios Encontrados

No formulário de avaliação, questionamos os alunos ingressantes sobre o quanto se consideram proativos para buscar esclarecimentos e tirar dúvidas com seus mentores durante o acompanhamento. A média obtida foi de 3,71 em uma escala de 1 a 5, o que sugere que os estudantes ainda podem enfrentar certa dificuldade ou resistência em pedir ajuda quando necessário.

5.3. Sugestões de Melhoria

Os calouros, em sua maioria, avaliaram o projeto de forma positiva e não sugeriram mudanças significativas, enfatizando que a iniciativa já cumpre bem seu propósito. No entanto, algumas sugestões foram apresentadas para aprimorar a experiência. Um dos alunos destacou a importância de fortalecer os vínculos com a cidade e a universidade.

Figura 1. Efetividade do mentor

Quanto você avalia o desempenho do bolsista em resolver as dúvidas e questionamentos apresentados?

21 respostas

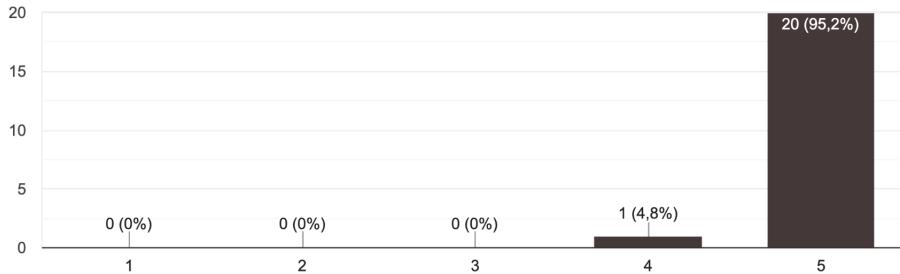
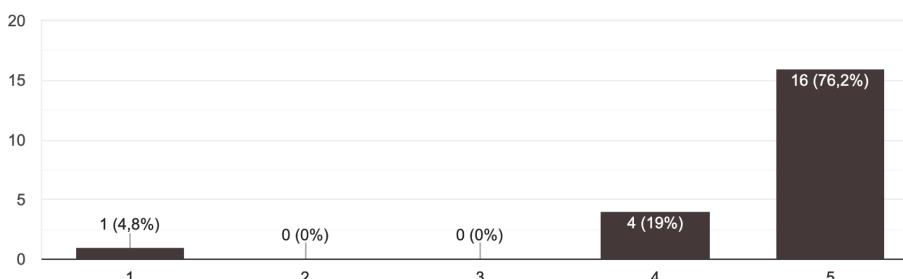


Figura 2. Impacto do Acompanhamento de Calouros

O quanto o acompanhamento dos bolsistas contribuiu para a sua adaptação ao curso na universidade?

21 respostas



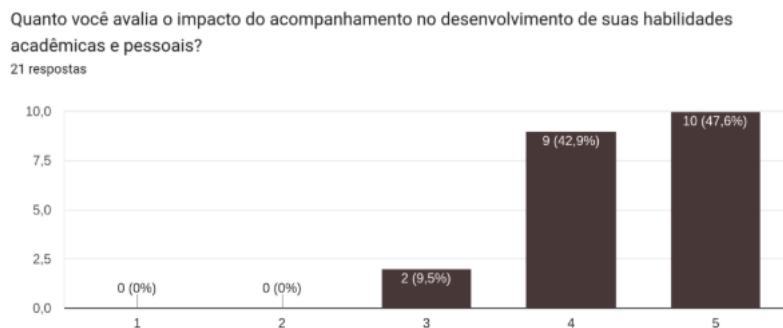
Outra sugestão foi a realização de encontros periódicos para conversar e acompanhar a experiência dos calouros nos primeiros semestres. Além disso, houve a recomendação de promover mais atividades que concedam horas complementares. No geral, os estudantes reforçaram que o projeto já está bem estruturado e expressaram o desejo de que a qualidade do acompanhamento seja mantida nos próximos semestres.

6. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o projeto Acompanhamento de Calouros, elaborado e executado pelo grupo PET-SI da UFC, Campus Quixadá, destacando seus impactos na vida acadêmica dos alunos participantes, os desafios enfrentados durante sua implementação e os aprendizados adquiridos. A análise dos dados permitiu observar que o projeto contribuiu significativamente para a adaptação dos estudantes à instituição, além de atuar como um facilitador na construção de interações essenciais para a vivência universitária. Com isso, demonstrou-se o impacto positivo da iniciativa, tanto na dimensão acadêmica quanto na social, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos calouros e a mitigação de dificuldades típicas do início da graduação.

Além disso, a participação ativa dos bolsistas responsáveis pela execução do projeto foi amplamente reconhecida como um fator determinante para o seu sucesso. Os

Figura 3. Desenvolvimento de competências acadêmicas e pessoais



alunos avaliaram o desempenho dos bolsistas como excelente, destacando a importância da comunicação e da proximidade entre eles e os ingressantes. No entanto, também foi apontada a necessidade de promover dinâmicas mais abrangentes entre o corpo discente como um todo, a fim de fortalecer os laços de amizade e ampliar a integração dos calouros no ambiente universitário.

Apesar dos desafios enfrentados — como a paralisação das atividades docentes devido à greve — o uso de ferramentas digitais garantiu a continuidade do suporte e manteve os alunos engajados. A iniciativa, portanto, revela-se replicável em outros cursos e instituições, especialmente em contextos de interiorização do ensino superior, onde os desafios de adaptação e evasão são ainda mais evidentes.

Dessa forma, este trabalho contribui ao apresentar um projeto para a etapa inicial da vida acadêmica no ensino superior, destacando a importância de iniciativas que promovam a integração dos alunos ingressantes tanto com seus colegas quanto com a instituição como um todo. Como trabalhos futuros, propõe-se a ampliação das ações presenciais de integração, bem como a coleta de dados para avaliar o impacto do projeto na permanência e desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do curso.

Referências

- Alvim, Í. V., Bittencourt, R. A., and Duran, R. S. (2024). Evasão nos cursos de graduação em computação no brasil. In *Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDU-COMP)*, pages 1–11. SBC.
- de Sousa, R. W. P., Fachini-Gomes, J. B., Holanda, M., and Leao, M. T. C. (2024). Um estudo da evasão no curso de licenciatura em computação da universidade de brasília. In *Workshop sobre Educação em Computação (WEI)*, pages 715–725. SBC.
- Duran, R., Bim, S. A., Gimenes, I., Ribeiro, L., and Correia, R. C. M. (2023). Potential factors for retention and intent to drop-out in brazilian computing programs. *ACM Transactions on Computing Education*, 23(3):1–33.
- Holanda, M., Mandelli, M., Ishikawa, E., and Da Silva, D. (2022). Introdução ao ambiente universitário na computação: Uma disciplina para o acolhimento dos estudantes no departamento de ciência da computação da universidade de brasília. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 30:494–518.

- Lima, I., Andrade, F. A., Sousa, J. L., Rodrigues, R., Rocha, M., Dias, G., and Rabelo, J. d. H. (2024). Learninglab – uma trajetória de quatro anos de sucesso nas ações de permanência e formação dos estudantes de computação do interior cearense. In *Anais do Workshop sobre Educação em Computação (WEI)*.
- Miranda, P., Sousa, S., de Freitas Costa, J. R., Silva, G. I. O., de Souza Lima, V., Tavares, W. A., and Bezerra, C. I. M. (2021). Preparação para olimpíada brasileira de informática nível sênior: Um relato de experiência. In *Workshop sobre Educação em Computação (WEI)*, pages 101–110. SBC.
- Pinheiro, F., Lima, R., Ferreira, A., Lima, F., and Tavares, W. (2022). Programa de educação tutorial: Uma análise retrospectiva das ações realizadas para auxiliar na formação pessoal e profissional dos alunos do curso de sistemas de informação. In *Anais do XXX Workshop sobre Educação em Computação*, pages 61–72, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Portella Teixeira de Mello, S., de Melo, P. A., and Teixeira de Mello Filho, R. (2015). Estudando a evasão no ensino tecnológico em uma instituição de ensino superior no sul do brasil. *EccoS Revista Científica*, (37):181–196.
- Ribeiro, I. M., Correia, W. F. M., and Campos, F. (2021). Setores acadêmicos que interferem na satisfação do aluno no ensino superior. *Acta Scientiarum. Education*, 43.
- Sampaio, A. G., da Silva, A. R., Oliveira, B., da Silva, F. J., do Nascimento, S. C., Brito, W., Menezes, V., and Tavares, W. A. (2024). Pet-recebe: Apresentando um campus universitário temático na área de tecnologia da informação para estudantes de escolas públicas do interior do ceará. In *Workshop de Informática na Escola (WIE)*, pages 598–610. SBC.
- Scali, D. F. (2009). Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Acesso em: 20 mar. 2025.
- Silva, M. E., Gama, A. A., Pinheiro, F. V., Bezerra, C., Tavares, W., and Oliveira, P. (2021). A experiência do letramento digital para professores municipais do ensino básico durante a pandemia covid-19. In *Anais do XXVII Workshop de Informática na Escola*, pages 171–180, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Theobald, A. P. P., Rodrigues, J. P., Brandão, K. F., Costa, M. C. d. M., Guimarães, R. S. d. O., and Moreira, A. F. (2020). A importância da recepção de calouros e o impacto na formação acadêmica: o caso de sucesso da escola de engenharia da ufmg: o engenharia recebe. In *Anais do COBENGE 2020*.